



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

CECÍLIA SAMPAIO  
MARIANA GUIMARÃES

**VOANDO SOZINHO**  
LONGFORM SOBRE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE DE LIVROS NO BRASIL

GOIÂNIA  
2023



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

**VOANDO SOZINHO**  
LONGFORM SOBRE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE DE LIVROS NO BRASIL

Produto apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da professora Mestre Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça

GOIÂNIA  
2023

CECÍLIA SAMPAIO  
MARIANA GUIMARÃES

LONGFORM SOBRE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE DE LIVROS NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, orientado pela Profª Msc. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

COMISSÃO JULGADORA:

---

Prof. Msc. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça  
(Presidente da Banca)

---

Prof. Me. Antônio Carlos Borges Cunha  
(Avaliador)

---

Prof. Dr. Rogério Pereira Borges  
(Avaliador)

GOIÂNIA

2023

A Deus, cliché necessário! Ele é essencial para aqueles que creem e, como boa garota crescida na Igreja Católica, eu creio Nele e que Ele está em todas as coisas e lugares fazendo parte de nós e de nossas vidas.

Ao vovô Bide. Se sonhei com um curso superior, ele é totalmente responsável. Já fazem 11 anos que o senhor se foi, mas ainda assim se fez presente em cada etapa. Se me formo em Jornalismo, saiba que ler o “Almanaque”, do jornal “O Popular”, todos os finais de semana na sua casa, e assistir aos jornais na TV, ao seu lado, me motivaram na escolha da profissão.

Às três mulheres que rodeiam minha vida e me fazem uma pessoa e jornalista melhor, Livia, Fernanda e Ana Maria, minha irmã, mãe e avó. Vocês estiveram ao meu lado durante toda a caminhada, me ajudando e enlouquecendo um pouco comigo.

Aos meus amigos de longe. Eles me acompanharam desde antes do Jornalismo, me apoiaram e me ouviram quando precisei. Minhas saudades da vida pacata da cidade do interior. Ana Paula, Otávio e Ana Luiza são grandes responsáveis por me informar o que acontecia durante esse ano, vocês me fizeram rir e não me deixaram esquecer que isso era uma coisa boa.

Cecília Sampaio

A Deus, que jamais me desamparou, e me abençoou com a força necessária para que eu chegasse até aqui. Por seu cuidado e amor, além da sua infinita bondade que me acompanha constantemente, pois, sem Ele, não seria possível que eu ao menos tivesse ingressado no curso.

À minha mãe, Valéria Cristina, que sempre acreditou em mim e em meu potencial, mesmo quando eu pensei em desistir. Obrigada por me incentivar diariamente e me mostrar que é possível, sim, conquistar os sonhos que tenho em meu coração. Obrigada por ouvir meus desabafos e enxugar minhas lágrimas, me instigando a ser forte diante dos desafios do cotidiano.

Ao meu gatinho, Nico, que, em seus breves anos de vida, me mostrou que, apesar da vida ser “doída”, há um significado em estar vivo e é possível ver beleza em cada detalhe da criação do Divino. Em sua ausência, Nico me ensina cada dia a lutar com afinco pelos meus objetivos, assim como lutamos pela sua vida. Obrigada por todo amor confiado a mim, como sua tutora.

Ao meu avô, que desde pequena me deu apoio moral e nesses últimos meses foi compreensivo comigo.

À minha família, por sempre ter vibrado com cada texto, reportagem e artigo escrito por mim. Cada elogio e crítica serviram de incentivo.

Aos meus amigos Thulio, Camila e Mariana Brandão, que me ouviram, incentivaram e estiveram sempre presente.

Mariana Guimarães

## AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que foram fundamentais em nossas jornadas acadêmicas, e que, de alguma forma, foram essenciais para que esse trabalho pudesse ser finalizado.

Agradeço a Mariana, por entrar nessa comigo e ser melhor parceira de TCC que já ouvi falar. Durante esse período, ela foi jornalista, designer, terapeuta, colega em todos os trabalhos, além de ser a pessoa com o melhor coração que já conheci. Muito obrigada, Mari!

À Gabriella Luccianni, nossa orientadora e um dos tesouros guardados por essa universidade. Ela estava lá nos nossos momentos de desespero sempre se mostrando, compreensiva e motivadora. Espero que saiba que se este trabalho foi bem sucedido, você tem muitos créditos por isso.

Obrigada aos meus colegas de sala, que se tornaram verdadeiros amigos com quem sei que posso contar sempre. Vocês passavam pelas mesmas angústias e sempre se mostraram solícitos e amigáveis. Nos ajudamos no processo.

À Maria Vitória, não sei se ela sabe o quanto nos ajudou nessa caminhada. Seu trabalho nos inspirou, sua bondade nos acalentou e sua amizade nos garantiu boas risadas no caminho.

Aos docentes que passaram pela minha formação e a toda equipe da PUC Goiás. Aprendi tanta coisa durante esse anos e tentei me lembrar de muitas delas neste trabalho. Juro que lutarei pela obrigatoriedade do diploma, pois vocês me ensinaram o valor dessa profissão e me apresentaram um curso superior completo, com lições extremamente necessárias.

Ao meu querido Venvanse 30 mg. Nada como uma tarja preta para auxiliar uma TDAH. Sem as receitas mensais, esse trabalho não sairia da imaginação. Esse agradecimento se estende ao psiquiatra com o qual me consultei a cada seis meses. Obrigada por ver a necessidade de uma medicação mais potente e por me dizer que eu estava bem. Muitas vezes eu só precisava disso.

Obrigado a todos que acreditaram em mim nesse processo, espero ter correspondido à altura.

Cecília Sampaio

À Gabi Luccianni, que durante esses meses foi mais que orientadora, fazendo o papel de ouvinte dos acontecimentos corriqueiros, que me consolou e vibrou com minhas vitórias. Obrigada, querida professora Gabriella! Jamais esquecerei o quanto foi compassiva e humana.

À Ceci, que a essa altura é mais que uma mera colega de turma. Obrigada por compartilhar comigo esse momento e tornar essa experiência algo leve.

Mariana Guimarães

“A leitura é, provavelmente, uma  
outra maneira de estar em um  
lugar”.

(José Saramago)



## RESUMO

A publicação independente é uma alternativa para autores que não conseguem publicar por meio de uma editora. O objetivo do presente trabalho é divulgar a realidade desses autores, a partir da produção da reportagem longform “Voando Sozinho”. Neste trabalho, foram seguidas as etapas de produção jornalística: apuração, seleção de dados, redação, edição e revisão de textos. Ao todo, foram realizadas nove entrevistas, que totalizaram mais de seis horas de gravação. O design e a publicação do site foram realizados pelas ferramentas da plataforma *Canva*. A longform totaliza 52.499 caracteres, distribuídos em três reportagens, duas colunas e duas crônicas, além de uma entrevista em vídeo, nove vídeos complementares e diversas fotos, utilizando as características do ciberjornalismo: hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória e ubiquidade.

**Palavras-chave:** ciberjornalismo; longform; publicação independente.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Paleta de cores com código	31
Tabela 2: Execução das reportagens	32
Tabela 3: Fontes das matérias	33

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Possibilidade de leitura vertical e horizontal	19
Figura 2: Interação conteúdo e leitor	20
Figura 3: Parallax scrolling interativo	21
Figura 4: Uso do vídeo para complementar o texto	21
Figura 5: Estética personalizada	23
Figura 6: Tipografia Radley	28
Figura 7: Tipografia Redley no título	29
Figura 8: Tipografia Redley no intertítulo	30
Figura 9: Tipografia Redley no corpo do texto	30
<i>Figura 10: Capa do slideshow</i>	34
Figura 11: Crônica “Um show de cultura bem aqui”	35

## SUMÁRIO

	12	
<b>1.</b>	14	
1.1.	INTERNET E SUAS CARACTERÍSTICAS	14
1.2.	LONGFORM: HISTÓRIA E CONCEITO	17
1.3.	JORNALISMO CULTURAL	23
<b>2.</b>	26	
2.1.	TEMA	26
2.2.	TÍTULO E IDENTIDADE VISUAL	28
2.2.1.	Cores	31
2.4.	MEMORIAL	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>		39
<b>REFERÊNCIAS</b>		41
<b>APÊNDICE:</b>		44
Apêndice A – pauta da reportagem “Histórias que precisam ser contadas”		44
Apêndice B – pauta da matéria “Como se tornar autor independente”		46
Apêndice C – pauta da matéria “Publicação independente cristã: o gênero que tem conquistado corações”		48

## INTRODUÇÃO

Durante muitos anos as editoras foram responsáveis pela publicação de obras valiosas no mercado literário. Publicar de maneira independente era difícil e caro. O crescimento e a popularização da internet fizeram com que livreiros e editores de todo o mundo começassem a perder espaço. Os e-books, livros completamente digitais, e leitores digitais, dispositivos eletrônicos de leitura, baratearam os custos de publicação de um livro.

Somado a isso, o crescimento das redes sociais na internet eliminou a necessidade de intermediários entre autores e leitores. Nesse cenário, as publicações independentes, também chamadas de autopublicação, ganharam força. Muitos autores começaram a divulgar seus próprios livros. Um exemplo é a utilização do Tik Tok, aplicativo de vídeos instantâneos, para incentivar, divulgar a publicação e conquistar novos leitores.

Hoje, o escritor que deseja publicar sua história não depende mais de uma editora para aprovar o conteúdo, podendo fazê-lo de maneira independente, o que amplia a liberdade criativa e torna a tarefa de escrever mais rentável e prazerosa. Mas isso não é novidade. O renomado escritor brasileiro Lima Barreto publicou vários de seus trabalhos de forma independente, incluindo seu romance "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", lançado em 1909. Mas também existem dificuldades, como o acúmulo de tarefas e a falta de público. Além disso, é difícil se destacar em meio a tantas publicações.

Diante desse cenário, o objetivo do presente trabalho foi abordar a realidade dos autores independentes, por meio do desenvolvimento de uma reportagem longform sobre o assunto. A longform foi escolhida devido à possibilidades de recursos, como a multimídia, o uso de hiperlinks e a facilidade oferecida pela internet para a publicação de materiais.

Entre as pautas trabalhadas, foram contadas as histórias de 5 autores independentes, os passos para a autopublicação, bem como a análise das obras independentes mais lidas em três plataformas. Para isso, foram seguidas todas as etapas de produção e redação jornalística: planejamento, apuração, seleção de dados, redação,

revisão e publicação da reportagem. A reportagem Voando sozinho foi divulgada em um site (<https://voandosozinho.my.canva.site/>), com desenvolvimento do design.

No primeiro capítulo do presente trabalho, são abordadas as características da internet: hipertextualidade, multimídia, memória, a partir dos ensinamentos de Salaverría (2014), Rost (2014), Mielnickzuk (2004). Bacin (2017) e Longhi (2014) são as bases para a compreensão da reportagem longform. O segundo capítulo traz o processo de produção da reportagem, composta por nove pautas.

## 1. REPORTAGEM LONGFORM

Neste capítulo, são abordadas as características da internet, a história e o conceito da reportagem longform. As técnicas utilizadas para a composição de uma longform e suas características visuais também são trabalhadas, na perspectiva de Longhi (2014) e Whinques (2015).

### 1.1. INTERNET E SUAS CARACTERÍSTICAS

O jornalismo na internet surgiu há pouco mais de três décadas. Inicialmente, era uma transposição do impresso, mas, aos poucos, foi se delineando até o surgimento de iniciativas editoriais características do ciberespaço. De acordo com Mielniczuk (2004) essas mudanças foram rupturas e complementação em relação aos meios que surgiram anteriormente – impresso, TV e rádio.

Com a constante evolução, o jornalismo adaptou suas premissas para que nada fosse perdido e um reflexo disso é a rapidez da circulação de informações após o advento da Internet, onde pessoas de todo o mundo estão conectadas por uma rede invisível aos olhos, mas poderosa o suficiente para transformar a comunicação do globo. As funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizadas em torno de redes (Castells, 1999).

Canavilhas (2014) destaca sete características principais da internet: hipertextualidade, multimídia, interatividade, personalização, memória, instantaneidade e ubiquidade, que refletem na forma como a sociedade se comunica, produz e consome informação.

O autor supracitado explica que Ted Nelson foi o primeiro a utilizar o termo “hipertexto”, ainda na década de 1960, como conceito para uma escrita não sequencial em que o leitor pode escolher a ordem em que lerá a matéria. Desde então, outros pesquisadores procuraram definir hipertexto usando os termos “nós”, para se referirem aos links colocados ao longo da reportagem, e “blocos informativos” ou “hiperligação”, em referência ao texto (Canavilhas, 2014).

A dinâmica de hiperlinks permite múltiplas possibilidades de leitura. O usuário escolhe seu caminho (Canavilhas, 2014). Baccin (2017) explica que a estrutura criativa

de se contar histórias no ciberjornalismo deve-se às hipermídias, que ligam as informações publicadas de forma não-linear.

Justamente por isso, Canavilhas (2014) salienta que, quando se aplica à hipertextualidade, a pirâmide invertida, tipo de escrita padrão no jornalismo, em que as informações são dadas em ordem decrescente de importância, não é viável. Na publicação na web é difícil estipular quais são os critérios utilizados pelo leitor para distinguir as informações mais importantes. Os critérios de noticiabilidade dos meios tradicionais nem sempre são aplicáveis ao ciberjornalismo.

Para Mielniczuk (2004) a hipertextualidade é uma maneira mais rica de demonstrar seu ponto de vista, seja ele um contexto histórico, político ou cultural. Isso pode ser feito em diferentes formatos, pois outra característica da internet é a multimídia, explicada por Salaverría (2014) como uma combinação de linguagens e formatos em uma única publicação.

O conceito de multimídia vai além da concepção da reportagem. Ele se encontra dentro das empresas de mídia, que são multiplataforma, ou seja, coordenam a destinação de um conteúdo em diferentes meios e formatos. Também está presente nas características dos próprios jornalistas, que se tornaram polivalentes por produzirem um mesmo conteúdo em diferentes formatos (Salaverría, 2014).

Apesar de predominantemente multimídia estar ligada à ideia de texto, som e imagem, vários outros elementos a representam, como fotografias, gráficos (iconografias e ilustrações estáticas), animação digital, discurso oral, músicas, efeitos sonoros e vibrações. Isso faz com que cada vez mais o produtor de informação precise entender e saber recorrer a diferentes formatos para prender o público. “Atualmente, quem desejar explorar ao máximo o potencial comunicativo da internet necessita contar com excelentes dotes de escritor e com grandes aptidões para a narrativa gráfica e audiovisual.” (Salaverría, 2014, p. 33).

Tanto o hipertexto quanto a linguagem multimídia permitem que o leitor interaja com a informação jornalística. A multimídia interativa pode ser considerada mais uma ruptura do ciberjornalismo, pois une duas de suas características, a multimídia e a interatividade (Mielniczuk, 2004).



Rost (2014) explica que interatividade é uma forma de os leitores e o meio produtor da informação se comunicarem. Como exemplo de formas de interatividade no ciberjornalismo, Mielniczuk (2004) cita chats e quizzes, ferramentas em que o público, mesmo que de uma maneira distante, consegue interagir com o conteúdo.

É importante ressaltar que o leitor também pode “conversar” com os veículos de informação e com os próprios jornalistas, especialmente por meio dos comentários nas mídias sociais, espaço utilizado para a publicação de elogios, críticas e sugestões de pautas. Outra possibilidade é a conversação entre leitores, que muitas vezes debatem o tema das matérias. “No entanto, alguns autores defendem que a interatividade é “um mito do jornalismo digital”, porque a cultura profissional do jornalismo tradicional tem uma forte inércia nas redações online que evita o desenvolvimento da maior parte dos ideais da interatividade.” (Rost, 2014, p. 54).

Opções de personalização do meio também se encaixam como um tipo de interatividade, como escolher o corpo (tamanho) da fonte em que o texto será lido e a possibilidade de colocar em destaque suas editorias preferidas. É uma maneira de fidelizar o usuário no site, mostrando que os administradores do meio de comunicação se importam com o leitor e desejam que ele volte a consumir conteúdo (Rost, 2014).

A memória, por sua vez, além de uma característica, para Mielniczuk (2004), é também uma ruptura no jornalismo. Antes, para se ter acesso a um arquivo antigo, era necessário procurar em um armazenamento interno do veículo. Hoje está tudo disponível na internet, seja uma reportagem de televisão, um programa de rádio, uma fotografia e as matérias publicadas pelo ciberjornalismo.

A memória permite que publicações atuais estejam ligadas a outras já produzidas sobre a mesma temática ou pauta, por meio do registro on-line. Ela funciona como forma de nostalgia, analogia, comparação. Ao mesmo tempo, é uma possibilidade de resgatar fatos e dados antigos, lembrar acontecimentos e proporcionar maior aprofundamento no conteúdo, que pode ser disponibilizado em diferentes formatos (Palácios, 2014).

Já a instantaneidade não entra como uma ruptura e sim como algo intrínseco ao jornalismo, mas que se desenvolveu com o passar do tempo. Desde o princípio, entregar a informação com rapidez, no momento próximo ao do ocorrido, era uma necessidade. Com o desenvolvimento da internet as notícias cada vez mais são publicadas em tempo

real. A instantaneidade também está ligada ao modo de vida da sociedade atual, que utiliza a informação para se socializar (Bradshaw, 2014).

No âmbito do consumo, o comportamento do consumidor de notícias mudou drasticamente nas últimas décadas – e continua em transformação. Definitivamente afetado pela vantagem competitiva sobre o consumo, o ritmo do nosso consumo de notícias tem se tornado tão regular que mal temos consciência disto: passamos de uma irregular mas pronunciada batida para uma constante estática (Bradshaw, 2014, p. 114).

Por último, a ubiquidade representa uma das rupturas mais visíveis do jornalismo tradicional para o ciberjornalismo. Trata-se da capacidade de ter acesso às informações de qualquer lugar e conseguir interagir com ela. Até as fontes para uma matéria se tornam cada vez mais ubíquas, pois podem ser contatadas em qualquer lugar, independente de fatores externos, como fusos-horários (Pavlik, 2014).

Considerando que o objetivo do presente trabalho é produzir uma reportagem longform sobre autores independentes, neste TCC estão presentes as características da hipertextualidade, interatividade, multimídia, memória e ubiquidade. Foram produzidos oito textos, escritos e nos formatos de vídeo, com a utilização de imagens e a possibilidade de o leitor escolher seu caminho de leitura. Tudo está registrado na internet e pode ser acessado de qualquer local, a qualquer hora. No entanto, não foram seguidas as características da instantaneidade, mais comum na publicação de notícias, e da personalização. A seguir são abordadas as especificidades da reportagem longform.

## 1.2. LONGFORM: HISTÓRIA E CONCEITO

Devido à rapidez com que fluem os acontecimentos localmente e ao redor do mundo, o desenvolvimento da internet possibilitou a circulação de um maior volume de informação. Em 2012, a reportagem “Snow Fall: the avalanche at Tunnel Creek”, publicada no site do jornal norte-americano The New York Times, surgiu para inovar as narrativas jornalísticas conhecidas. Ela narra, com riqueza de detalhes, o triste acontecimento de uma avalanche de neve no estado de Washington, Estados Unidos (Longhi, 2014).

John Branch foi o jornalista responsável por trazer esse reinvento à tona, que levou aproximadamente seis meses para ser recriado. O formato reúne gráficos interativos, fotos, vídeos, biografias, mapas, texto narrado de forma noticiosa sobre a avalanche e foi

produzido por uma equipe de jornalistas, fotógrafos, editores e pesquisadores, resultando em um produto com conteúdo e design de qualidade. Snow Fall obteve 2,9 milhões de visitas e 3,5 milhões de *pageviews* nos primeiros seis dias de publicação (Amado, 2013).

A *longform* não é um formato único e exclusivo do âmbito on-line e digital da informação e da comunicação, trata-se de um termo norte-americano designado para realizar um tratamento mais longo e aprofundado de um tema, revisto na comunicação digital e no jornalismo on-line, segundo Longhi e Winkes (2015).

Alguns pesquisadores definem o termo *longform* como matérias com mais de 4.000 mil palavras ou reportagens entre 10 e 20 mil palavras (Longhi, 2014) ou como uma narrativa que pode variar entre uma matéria de revista e um livro (Meyer, 2012). Para Fischer (2013), o termo '*longform*' não diz respeito à extensão do conteúdo, mas sim ao tempo gasto para relatar, escrever e editar. Trata-se de "1) um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção (jornalística) e 2) narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo" (Fischer, 2013, on-line, tradução de Longhi e Winkes, 2015).

A abundância do texto verbal sinaliza um resgate da qualidade, apuração e contextualização, já conhecidos do jornalismo impresso. Rodrigues (2018) aponta que o formato *longform* apresenta características específicas do jornalismo impresso, como o longo período de apuração e produção, narrativa longa, e conseqüentemente tempo de leitura estendido. Pode ser considerado uma inovação do jornalismo.

No Brasil, a reportagem precursora do modelo *longform* foi a "Batalha de Belo Monte", publicada pela Folha de S. Paulo, em 2013. Longhi e Winkes (2015) trazem uma quantificação do esforço empregado no processo de apuração, checagem e produção, totalizando os esforços que implicam nesse formato jornalístico, assim como a obra do Times.

Foram 10 meses de trabalho, com a veiculação de diversos dossiês digitais precedendo a grande reportagem. A Batalha de Belo Monte possui cinco capítulos, 55 fotografias, 24 vídeos, 18 infográficos, aproximadamente 15 mil palavras e um game sobre a hidrelétrica brasileira, considerada a terceira maior do mundo. O trabalho envolveu uma equipe de 19 pessoas, em diferentes momentos da produção, e foi

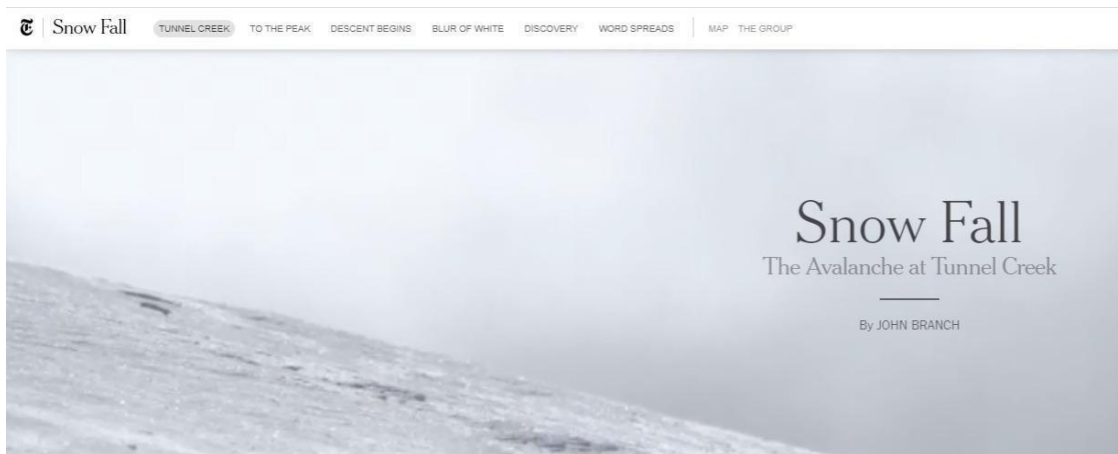
recompensado em 2014 com medalha de prata no Malofiej, uma das mais importantes distinções de infografia e design mundiais (Longhi e Winques, 2015).

Mielniczuk (2004) afirma que “há alguns anos, tinha-se a impressão de estar lendo o jornal impresso na tela do computador”, atualmente essa vertente mudou com a ampliação do jornalismo na web, na qual se faz abrangente e permite uma maior utilização dos recursos do universo on-line, a exemplo da interatividade, que possibilita um contato entre o conteúdo e os utilizadores (Rost, 2014). A longform se utiliza desse recurso.

Uma característica da longform é a dimensão das narrativas, que definem dois padrões de leitura: horizontal e vertical (Longhi e Winques, 2015). Porém, essas distinções podem aparecer simultaneamente em grandes reportagens multimídia mais recentes. “Considera-se narrativa verticalizada, aquela em que a leitura se dá pela barra de rolagem ou scrolling. Entende-se como narrativa horizontal aquela feita a partir de capítulos ou seções” (Longhi e Winques, 2015, p. 121).

A *longform* Snow Fall traz uma inovação e o desprendimento do modelo linear de leitura. Barbosa, Normande e Almeida (2014) verificam, a partir dessa obra, uma grande diferenciação das narrativas até então publicadas na web e ressaltam isso como uma consequência do design verticalizado. “Podemos dizer que a verticalização das histórias e dos designs das narrativas já é uma remediação dos meios anteriores ao espaço de escrita digital e dos próprios dispositivos móveis, que retomam essa leitura mais vertical.” (Baccin, 2017, p.6).

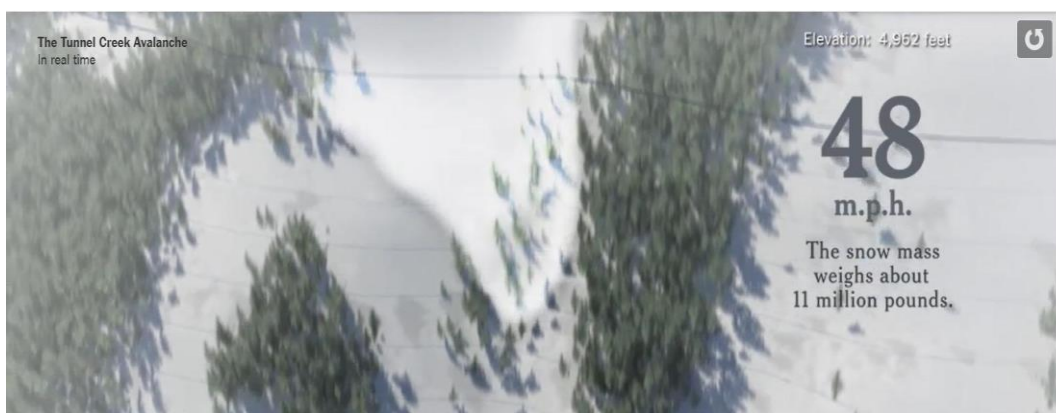
Figura 1: Possibilidade de leitura vertical e horizontal



Fonte: reprodução [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com)

Na imagem acima, há uma barra horizontal no topo da página, que traz os assuntos relevantes da história, abordados no formato de reportagem. Ao rolar a página para baixo, é possível ler algo como o “primeiro capítulo” da longform. A interatividade é um conceito ponte entre o meio e os leitores/utilizadores porque permite abordar esse espaço de relação entre ambas as partes e analisar as diferentes instâncias de seleção, intervenção e participação nos conteúdos do meio. “Insere-se nessas zonas de contacto entre jornalistas e leitores, que as tecnologias têm alargado e simplificado” (Rost, 2014).

Figura 2: Interação conteúdo e leitor

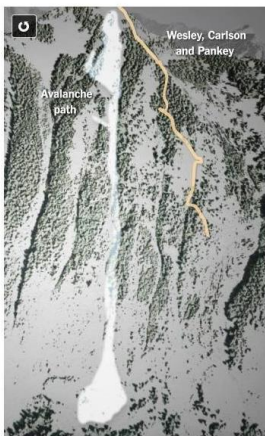


Fonte: reprodução [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com)

A imagem anterior mostra um gráfico interativo. Ao passar o cursor sobre o gráfico, uma simulação da avalanche em tempo real acontece. Isso mostra que a narrativa longform rompe com o modelo convencional das narrativas encontradas na web,

apontada por Canavilhas (2014) como uma potencialidade além da arquitetura da notícia, que leva o nome de “reportagem paralaxe”. Essas narrativas, além de usarem o parallax scrolling, mostram que a “navegação verticalizada e intuitiva, em conjunto com a plena integração de conteúdos multimídia, torna a leitura mais imersiva e envolvente, não requerendo ao utilizador conhecimentos de informática muito profundos” (Canavilhas, 2014, p. 123, tradução de Baccin, 2017).

Figura 3: Parallax scrolling interativo



Fonte: reprodução [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com)

Na imagem acima, o gráfico interativo traz informações relevantes sobre a montanha e a velocidade em que caía a neve. Para Jacobson, Marino e Gutsche (2015), a longform é definida como uma nova onda do jornalismo literário, um produto da inovação da fase pré-digital para a digital. Sharp (2013) afirma que esse formato de reportagem prospera misturando texto bem construído com visual elegante e recursos multimídia.

A interação de multimídia e técnicas literárias para criar significado dentro das histórias; o uso do vídeo circulando como um dispositivo para estabelecer a noção de tempo, lugar e caráter das histórias; e o surgimento de uma alternativa para a norma hipertextual de contar histórias na Web através do uso de paralaxe e de uma única página de rolagem (Jacobson; Marino; Gutsche, 2015, p. 8).

As longforms também se destacam pela utilização de diferentes formatos, enfatizando a característica da multimídia, conforme o exemplo a seguir.

Figura 4: Uso do vídeo para complementar o texto


[TUNNEL CREEK](#) | [TO THE PEAK](#) | [DESCENT BEGINS](#) | [BLUR OF WHITE](#) | [DISCOVERY](#) | [WORD SPREADS](#) | [MAP](#) | [THE GROUP](#)

there were similar conversations elsewhere. In the slope-side cabin at Stevens Pass that Rudolph arranged — he cleaned it on Friday as he spoke to his mother on the phone — the journalists from Powder magazine, Stifter and Carlsen, contemplated the day's plans.

“We started asking questions,” Carlsen said. “Where are we going? Out of bounds? Didn't it just snow nonstop for two days? How much snow?” That's when John pulled up the avalanche report, and he read it aloud.”

📺 Mark Moore, director and lead meteorologist of the Northwest Weather and Avalanche Center, had set that day's forecast on Saturday afternoon. A 64-year-old with graying hair pulled into a short ponytail, Moore had a feeling it could be a busy weekend.

The avalanche center, based in Seattle, is one of about 20 regional avalanche forecasting centers in the United States, most run by the Forest Service. During the winter, one of its three employees arrives in the middle of the night, analyzes weather maps and computer models, and examines data — snowfall, temperatures, wind, humidity and so on — from 47 remote weather stations scattered across the mountains, including five in the vicinity of Stevens Pass. That's the call from ski patrolmen and highway crews.



Fonte: imagem feita pelas autoras

O exemplo traz uma possibilidade de utilização dos recursos audiovisuais. Neste caso, tratam-se de vídeos com depoimentos de pessoas que sobreviveram ao ocorrido, trazendo sensibilidade, realidade e humanizando o fato. Segundo Baccin (2016), a linguagem jornalística no meio digital ainda está em transformação e, conforme as organizações midiáticas identificam o potencial desse meio, há um aproveitamento de seus artifícios para criar novas maneiras de contar histórias. No contexto da longform, é possível constatar essa exploração de recursos fortemente aliada ao conteúdo jornalístico capaz de atrair o leitor (Carvalho, 2016).

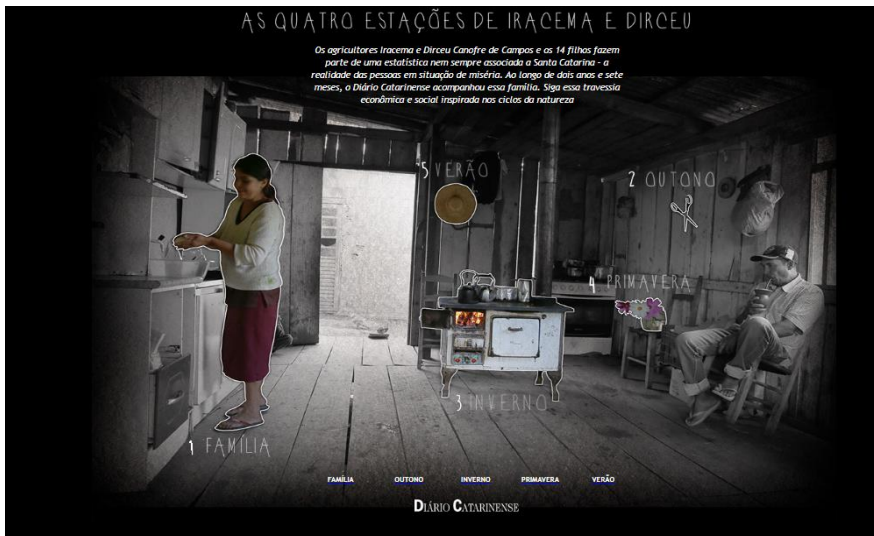
Winques (2017), ao sintetizar as premissas dos principais autores da comunicação em relação à definição do que seria a reportagem, afirma que se faz especialmente um 'gênero informativo', e a grande reportagem, como 'gênero interpretativo'.

Reportagens que exploram ao máximo os recursos que o meio digital oferece através de várias combinações de linguagem, onde a criatividade do jornalista, aliada a essa exploração de recursos, cria um modo de fazer jornalismo, onde a estética visual aliada ao tema exposto tem a capacidade de atrair o leitor/internauta que está constantemente em busca de novidades na internet (Carvalho, 2016, p.12).

Baccin (2017) afirma que o formato das narrativas *longform* são um modelo próprio do ambiente digital, mas que, para além do impresso, televisivo e radiofônico, a principal diferença está no suporte. Mesmo com 20 anos de jornalismo na web, os recursos não haviam sido amplamente explorados. Neste sentido, devem ser ressaltadas a qualidade estética e funcionalidades estilísticas. [...]o longform não se configura apenas como um

texto extenso e profundo, mas também abarca uma determinada modelização discursiva, a qual se erige a partir de funcionalidades técnicas e estilísticas, gerando uma sensorialidade própria (Campos, 2019, p. 159).

Figura 5: Estética personalizada



Fonte: reprodução [www.clicrbs.com](http://www.clicrbs.com)

A imagem anterior é a captura de tela da página inicial da longform “As quatro estações de Iracema e Dirceu”, publicada pelo Diário Catarinense, na qual foram utilizados recursos visuais como a fotografia e o design gráfico para possibilitar uma melhor experiência ao leitor. Na foto, cada item destacado em branco é uma história contada no modelo reportagem descritiva.

No presente trabalho, a reportagem longform Voando Sozinho abordará a publicação de autores independentes, tema que se encaixa dentro do Jornalismo cultural, estudado a seguir.

### 1.3. JORNALISMO CULTURAL

O jornalismo cultural está ligado a uma grande gama de conhecimentos, como desenvolvimento intelectual, costumes, saberes ou temáticas sociais, nas quais são reveladas ideias e modos profundos de ser de um povo (Siqueira e Siqueira, 2007). Esse



tipo de Jornalismo nasceu junto com as cidades, com o Renascimento e o Iluminismo, dois movimentos ligados à arte, ao conhecimento e ao descontentamento social.

O século XVII foi a era de ouro do jornalismo cultural, quando os jornais expunham opiniões e argumentos de forma muito influente. Também foi nessa época que os grandes críticos culturais surgiram, como Samuel Johnson (1709-1784), que escrevia para *The Rambler* na Inglaterra, Denis Diderot (1713-1784), editor-chefe da Enciclopédia na França, e G.E. Lessing (1729-1781), que escreveu para o *Belinische Privilegirte Zeitung*, na Alemanha (Piza, 2004).

No Brasil o jornalismo cultural só foi impulsionado no final do século XIX, tendo autores como Machado de Assis (1839-1908) e José Veríssimo (1857-1916), que traziam em suas críticas políticas um teor cultural, no começo do século XX. Ele continuou através das crônicas de Lima Barreto (1881-1922) e Mário de Andrade (1883-1945), influentes nomes da geração de críticos brasileiros que não analisaram somente a arte, mas todo o contexto em que ela estava inserida (Piza, 2004).

Em 1928 surgiu a publicação moderna no país com a revista *O Cruzeiro*, responsável por enormes contribuições à cultura brasileira. Entre seus colaboradores estavam: Anita Malfatti, José Cândido de Carvalho, Rachel Queiroz, Vinícius de Moraes e Manoel Bandeira. Entre 1930 e 1940, *O Cruzeiro* foi a revista mais importante do país, levando os assuntos de destaque a diversos tipos de público (Piza, 2004).

Na década de 1940, os textos de jornalismo literário eram pouco lidos por serem longos, considerados não comerciais, ou melhor, impossíveis de comercializar (Piza, 2004). O jornalismo dessa época seria objetivista, tratando do assunto superficialmente, sem reflexões intelectuais. A imprensa brasileira ainda não teria encontrado sua linguagem própria (Siqueira e Siqueira, 2007).

As crônicas seriam o ponto forte do jornalismo cultural dessa época. Elas eram um gosto popular e a maneira de atrair a literatura para o jornalismo. Os principais autores do gênero no Brasil no período seriam híbridos de jornalistas e escritores, como Carlos Drummond de Andrade e Rubem Braga. E, apesar de muitos acharem, isso não foi uma exclusividade nacional, era realidade também em países de língua espanhola (Piza, 2004).

Em 1980 que os principais jornais paulistas, como a Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, estabeleceram seus cadernos culturais diários. A Ilustrada, caderno da Folha, gostava de polêmicas e se atentava à cultura jovem internacional, como o cinema americano e a música pop. Enquanto isso, o Caderno 2, do Estadão, trazia pautas sobre conhecimento de causa de diversos assuntos, tendo uma dosagem de literatura, arte e teatro (Piza, 2004).

Na década de 1990 as temáticas que rodeavam as “sete artes” eram literatura, teatro, pintura, escultura, música, arquitetura e cinema, mas também moda, gastronomia e design. Também nessa época ficou claro como a cultura no país foi construída em cima de ideais elitistas, onde só pessoas com alto poder aquisitivo tinham como presenciar espetáculos e filmes eruditos (Piza, 2004).

O tempo fez com que o gênero perdesse sua consistência e ousadia, diminuindo sua influência. Ele depende da crítica por muitos a considerarem "fácil" de ser feita, mas na verdade, exige muito estudo. Apesar de todas essas complicações, o jornalismo cultural se mantém com o mínimo de qualidade e há jornalistas que fogem da superficialidade (Piza, 2004).

Os cadernos de cultura assumiram um espaço resumido frente ao avanço da internet e a rapidez com que as publicações sobre a diversidade cultural eram propagadas limitou ainda mais sua circulação, pois o tornava obsoleto em comparação a atualizações diárias.

## 2. REPORTAGEM VOANDO SOZINHO

O objetivo do presente trabalho foi abordar a realidade dos autores independentes, por meio do desenvolvimento de uma reportagem longform sobre o assunto. Neste capítulo são apresentadas as etapas de produção da reportagem, que vão desde a escolha do tema, definição das pautas, entrevistas, seleção e edição de informações, design e criação do site (<https://voandosozinho.my.canva.site/>).

### 2.1. TEMA

Com a evolução da humanidade, houve a necessidade e conseqüente tentativa de registrar a história. Os sumérios, povo que vivia na Mesopotâmia, há 3.200 anos antes de Cristo, foram os responsáveis por registrar informações de maneira móvel. Eles escreviam em tabletes de argila. Com o passar do tempo, surgiram maneiras mais práticas e leves, que levaram os egípcios a usar o papiro, longas camadas do caule da planta homônima, que tornou possível a produção de documentos mais longos (Pertile, 2020).

Anos se passaram, a sociedade mudou drasticamente e evoluiu de diversas maneiras. A prensa de tipos móveis de Johannes Gutenberg fez com que cada vez mais pessoas pudessem registrar e divulgar seus pensamentos, ideias, histórias e teses no formato de livros. Assim surgiram as editoras com o intuito de suprir a necessidade de profissionais e garantir que as produções estivessem aptas aos leitores (Nascimento, Pinto e do Vale, 2013).

Nos primórdios da leitura no Brasil, em meados do século XIX para XX, o setor livreiro era voltado para a elite, uma vez que o número de analfabetos no país chegava a 84% (Paixão, 1995). Nesse cenário, a grande parcela da população analfabeta não foi inserida no universo da literatura, que se consolidou no Brasil por meio de iniciativas privadas comandadas por imigrantes europeus.

A vinda da família real para o Brasil ocasionou a instalação da Imprensa Régia, que previa publicações de obras, principalmente as que divulgavam a imagem da monarquia (Elfar, 2006).

Poucos meses depois, até mesmo pela falta de outras tipografias no país e pela demanda de feitos ligados à arte, cultura e oratória, o governo português deu à

Impressão Régia (...) um uso mais difuso, permitindo em seus prelos as passagem de textos literários e de conhecimentos gerais (El far, 2006, p. 15).

O desenvolvimento do ensino superior possibilitou o surgimento de um número maior de bibliotecas, e conseqüentemente, o de editoras também cresceu. Os livros começaram a ser traduzidos e até mesmo escritos, fazendo uma correlação com tempos atuais em que o ‘carro chefe’ das editoras são os materiais didáticos destinados a escolas e educandários. “As bibliotecas jesuíticas tinham, por conseguinte, acervos de nível universitário, abrangendo os mais variados conhecimentos. [...] Não há dúvidas que essas bibliotecas continham o essencial para os estudos das humanidades em nível superior”. (Moraes, 2006, pg. 9-10).

Com a chegada da educação primária gratuita e obrigatória, e conseqüentemente a exposição de uma parcela maior da sociedade aos livros, as editoras multimilionárias foram responsáveis pelas publicações consideradas valiosas no mercado que, de lá para cá, sofreram manipulação no conteúdo pelos próprios estudantes, pois construíram “canais de comunicação personalizados e às vezes únicos, a partir de uma conjugação de conveniência pessoal, gosto e, também, efeitos de representação indicativos de pressão coercitiva herdada da cultura do livro” (Moraes, 2017, p. 6).

O investimento para a publicação de livros por meio de editoras é alto. Muitas vezes, os escritores não obtêm lucros. Os e-books, livros completamente digitais, e leitores digitais, dispositivos para se ler e-books, tornaram possível publicar um livro mais barato. No entanto, ainda são necessários gastos com diagramação, artes e divulgação das obras.

Parece evidente que se deve atribuir à irrupção da eletrônica e, de modo particular, das telas, este novo interesse pela forma do livro e por sua história material. Enquanto o reino do papel não tinha concorrentes, era difícil ver o objeto sob o conceito. Para observar o anzol, diz o ditado, o melhor é não se colocar no lugar do peixe (Melot, 2012: 24).

As redes sociais baratearam os custos de divulgação dos livros e também dos escritores, eliminando a necessidade de intermediários entre os autores e leitores, anteriormente feito especialmente pelas editoras. Nesse cenário, as publicações independentes, também chamadas de autopublicação vêm crescendo, ao se basear em números de títulos equivalentes a publicações comerciais em relação à qualidade, edição e valor de produção (Stehlik, 2013).

## 2.2. TÍTULO E IDENTIDADE VISUAL

O título da longform produto desse trabalho foi escolhido após pesquisa sobre o tema e a realização das entrevistas com os quatro autores independentes, personagens da reportagem. Mesmo que, em alguns casos, exista o apoio de outras pessoas, geralmente a trajetória desses escritores é solitária. Eles escrevem, diagramam, editam, revisam e publicam praticamente sozinhos. Por outro lado, voar remete à criatividade. Assim, “Voando Sozinho” faz referência a uma atividade estimulante, mas feita só por uma pessoa.

Após a definição do título, a concepção da identidade visual deve ser marcante, clara e abordar os principais elementos do produto, bem como a sua essência, para que um número maior de pessoas pertencentes ao público-alvo sejam alcançadas. Criada para substituir os escritos manuais, a tipografia é muito além do traço utilizado para dar forma ao que se deseja escrever.

Pode ser conceituada como um “conjunto de práticas subjacentes à criação e utilização de símbolos visíveis relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e para-ortográficos (tais como números e sinais de pontuação) para fins de reprodução” (Farias, 2001. p.15). Trata-se de uma linguagem visual que estabelece um inter-relacionamento entre o usuário e a informação, ao criar um diálogo entre arte, design e informação, favorecendo o exercício da linguagem.

A tipografia escolhida para ajudar a compor a identidade visual do site Voando Sozinho foi a fonte Radley. Ela possui serifa, traços longos nas extremidades e a sua configuração levemente inclinada para a direita atribui um visual sofisticado. Segundo o portal Dafonfree, “essa tipografia é baseada em letras inicialmente desenhadas e projetadas para titulação esculpida em madeira”, fazendo com que o corte rápido utilizado por escultores manuais confira uma eficiência e estilo.

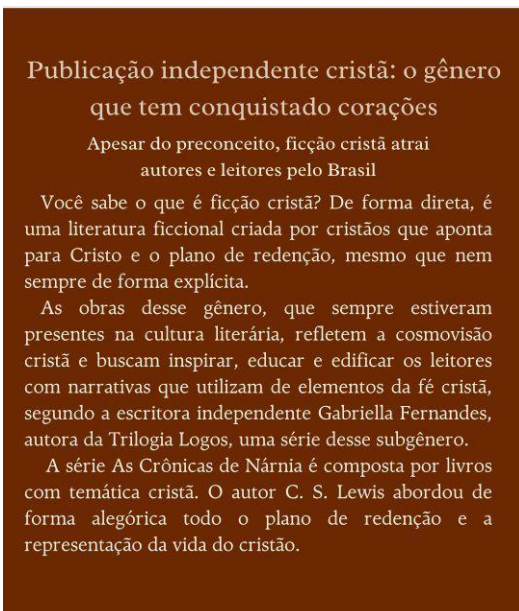
Figura 6: Tipografia Radley



Fonte: reprodução site Voando Sozinho

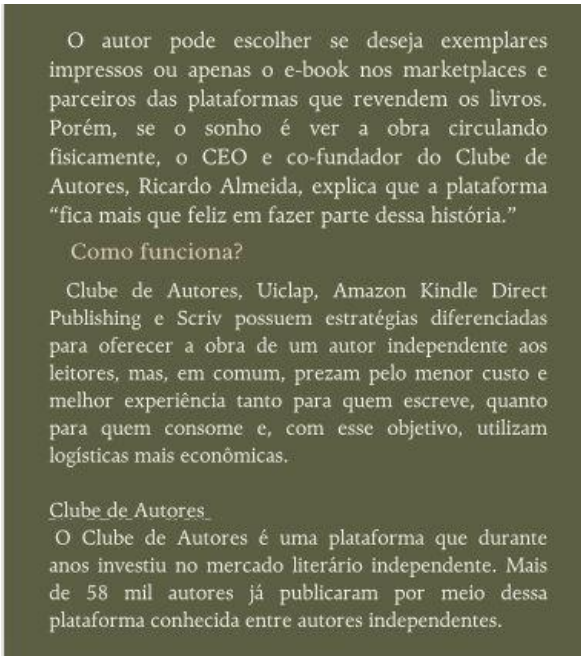
Radley foi utilizada para cada título, intertítulo e corpo do texto. A distinção de utilizar letras esculpidas à mão, e posteriormente aprimoradas digitalmente, carrega a originalidade e delicadeza expressada em cada traço fino.

Figura 7: Tipografia Redley no título



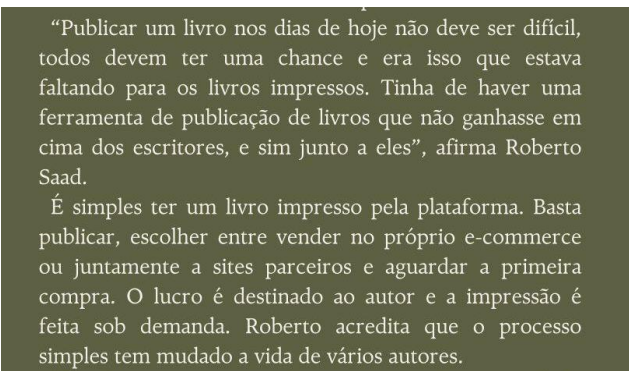
Fonte: Reprodução site Voando Sozinho

Figura 8: Tipografia Redley no intertítulo



Fonte: Reprodução site Voando Sozinho

Figura 9: Tipografia Redley no corpo do texto



Fonte: Reprodução site Voando Sozinho

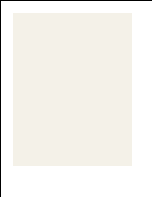

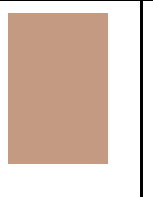


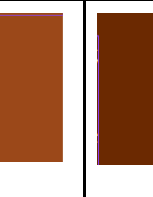



A escolha dessa tipografia se deu pela sua semelhança com a Times New Roman, criada para a edição londrina do jornal Times, em 1931. A fonte escolhida contribuiu para que a longform tivesse maior harmonia entre os parágrafos e proporcionasse uma leitura agradável.

### 2.2.1. Cores

O design e marketing estão ligados concomitantemente às cores utilizadas, pois, a partir da Psicologia das Cores, que revela como o cérebro humano identifica e comporta diante as cores de diferentes formas, estas podem influenciar inclusive as emoções.

As cores escolhidas foram baseadas no gosto das autoras deste trabalho e em observância da Psicologia das Cores e sua aplicação no campo do design, segundo Heller (2000). As cores em tons outonais, juntamente à tipografia, contribuíram para criar um visual intimista ao conteúdo da longform.

Tabela 1: Paleta de cores com código

								
#F4F1E8	#DCCCBE	#D1B4A4	#C49A82	#CBB899	#9B4819	#6B2901	#4B664A	#5D6043

Fonte: Paleta de cores da plataforma Canva

O laranja claro acinzentado (#F4F1E8), embora se apresente numa tonalidade creme, possui gradientes vermelho, alaranjado e verde, deixando o tom mais acinzentado. Os tons acinzentados neutralizam e balanceiam o produto e, para o design da reportagem, transmitiram a sensação de solidez e formalidade.

A cor laranja escuro, ou cobre alaranjado (#9B4819), derivada do vermelho, traz humor, energia e equilíbrio, por isso, é uma cor que estimula a criatividade e auxilia na atração dos consumidores. O verde acinzentado escuro (#4B664A) está associado à calma, perseverança e, segundo a Psicologia das Cores, é capaz de trazer sensação de coerência. As demais cores utilizadas são complementares das principais e auxiliaram a compor um design agradável, moderno e confortável para a leitura.

## 2.3. MATÉRIAS



Ao longo de todo o processo foram desenvolvidas seis pautas, apesar de apenas quatro terem sido finalizadas e incluídas na longform. Elas começaram a ser produzidas no começo do primeiro semestre de 2023, mas a maioria foi concluída no segundo semestre.

Tabela 2: Execução das reportagens

Temáticas	Reportagem	Processo	Multimídia
Histórias de autores independentes	Histórias que precisam ser contadas	Pauta: 25 de abril Entrevista: 6 de maio a 15 de maio Tempo de escrita: de abril até novembro	Hiperlinks para imagens das redes sociais dos autores , links para palavras-chave e vídeo dos autores citando trechos de seus livros.
Como funciona a publicação independente (plataformas)	Como se tornar autor independente	Pauta: 23 de março Entrevista: 3 a 9 de maio Tempo de escrita: junho até agosto	Links para palavras-chave, vídeos e fotos produzidos pelas autoras
Mercado editorial tradicional	Não foi realizada (E-mails foram enviados, mas os autores e editoras estavam em época de pré-Bienal Dessa forma tivemos apenas respostas vagas para entrevistas em datas futuras)	Idealizada em junho	-
Bienal do Rio 2023	Não foi realizada (inicialmente a autora deste trabalho, Cecília Sampaio, compareceria ao evento, mas não conseguiu participar)		
Universo da ficção cristã	Publicação independente cristã: o gênero que tem conquistado corações	Pauta: 15 de setembro Entrevista: 26 de setembro Tempo de escrita: 29 de setembro a 4 de setembro	Link em palavra-chave

Hábito da leitura	Entrevista em vídeo	Pauta: 4 de outubro Entrevista: 20 de outubro	Entrevista em vídeo disponibilizada direto no site.
Lista de livros independentes mais lidos	Mais lidos de agosto	Pauta: Tempo de escrita: agosto	Mídias da internet e vídeo interativo com alunos de jornalismo
Glossário	Glossário	Pauta: Em fevereiro Tempo de escrita: Uma semana (mas em novembro)	Link em palavra-chave, mídias da internet, fotos produzidas pelas autoras e vídeo formato react.
Cônica sobre o sonho de escrever	A barrinha não venceu esse texto	Pauta: Em agosto Tempo de escrita: uma semana	Mídia da internet
Feira Ê-centric	Um show de cultura bem aqui!	Pauta: Última semana de outubro Tempo de escrita: primeira semana de novembro	Fotos feitas pelas autoras em formato de slideshow
Gêneros literários	Cancelada por não por ter conteúdo original, só baseada em pesquisas		

Fonte: as autoras

A maior parte do que foi proposto obteve o resultado esperado. Ao todo foram produzidas pautas e roteiros de entrevistas, seleção de dados e edição de textos e vídeo. A pesquisa e mapeamento de fonte foram intensificados a partir do início de fevereiro de 2023, mas começou a ser feita no ano anterior, quando as autoras escolheram a temática.

“Histórias que precisam ser contadas”, sobre a trajetória de quatro escritores independentes, é a reportagem que mais contém links. Como pode ser observado nas tabelas, todas as matérias possuem hipertexto, somando o total de 40 hiperlinks. A seguir, a descrição das fontes entrevistadas.

Tabela 3: Fontes das matérias

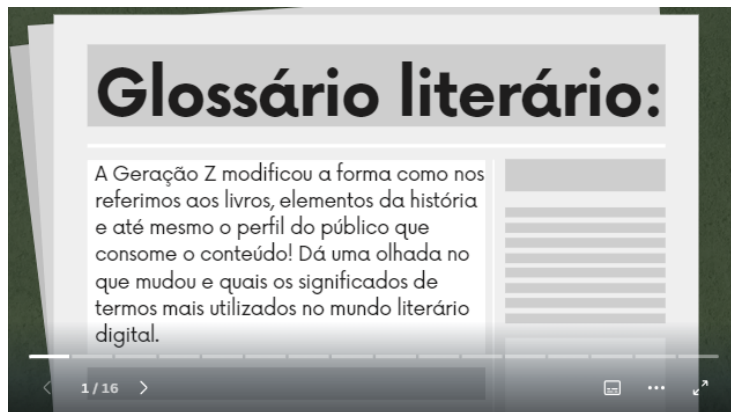
Nome da fonte	Profissão/formação	Entrevista
---------------	--------------------	------------

Leonice Carvalho	Professora com doutorado em Teoria Literária e Práticas Sociais pela UNB	Presencial com gravação em vídeo
Júlia Costa	Estudante de marketing, social media, influencer literária e autora independente	Via Skype com gravação de vídeo
Saulo Alves	Professor de inglês e autor independente	Via Skype com gravação de vídeo
Gabrielle V. Ruas	Revisora de redação e artigos acadêmicos e autora independente	Via Skype com gravação de vídeo
Thais Bergmann	Comerciante, influencer literária e autora independente	Via Skype com gravação de vídeo
Ricardo Almeida	CEO e co-fundador do Clube de Autores	Via Skype com gravação de vídeo
Anna Rihan	Integrante da equipe de marketing da Scriv	Via Skype com gravação de vídeo
Roberto Saad	CEO e co-fundador do Uiclap	Via Google Meet sem nenhum tipo de gravação
Hervelly Santana	Auxiliar de Ciências contábeis e autor independente	Via Skype com gravação de vídeo

Fonte: as autoras.

Todas as fontes foram informadas sobre a finalidade das entrevistas e assinaram o Termo de Uso de Imagem. Além das reportagens, a longform conta com 2 colunas, “Mais lidos de agosto” (reúne os cinco livros mais vendidos pelas plataformas Scriv, Amazon e Uiclap em agosto) e “Glossário literário” (com termos relacionados às publicações independentes). O formato escolhido para visualização é o slideshow, que permite interatividade, multimídia e hiperlink, por ter sido feito fora do site.

*Figura 10: Capa do slideshow*



Fonte: as autoras.

Ao final de cada coluna há um vídeo de apoio ligado ao tema. No caso da coluna “Mais lidos de agosto” o vídeo foi publicado em formato de *react*, famoso na internet. O “Glossário Literário” também traz um vídeo em que o público é perguntado sobre o significado de alguns termos, de forma leve, engraçada e descontraída.

A longform “Voando Sozinho” também possui duas crônicas sobre o universo literário e experiências vividas no processo de produção do TCC. Elas são a parte mais pessoal do projeto, junto ao vídeo introdutório sobre as autoras e o projeto, como se fosse uma conversa direta com o leitor.

Figura 11:Crônica “Um show de cultura bem aqui”



Fonte: site Voando Sozinho

Apesar de só tratar da Feira E-cêntrica de Publicação Independente em Goiânia, na crônica “Um show de cultura bem aqui”, as imagens feitas pelas autoras durante o evento ilustram toda a longform. O tempo apertado impediu a ampliação da cobertura da Feira.

## 2.4. MEMORIAL

Toda a produção do referencial teórico foi realizada de forma conjunta. Ambas as autoras leram as referências indicadas pela orientadora. A divisão só aconteceu no momento da escrita. Cecília dedicou-se à características da internet. Mariana escreveu sobre a reportagem longform. Algumas entrevistas foram realizadas em dupla, assim como as fotos, na Feira E-cêntrica. A seguir, o relato sobre a participação de cada autora no presente trabalho.

Cecília Sampaio:

Em 2022 procurei a Mariana para fazermos algo ligado à literatura. Não lembro como chegamos à publicação independente de livros no Brasil, mas lembro que, em outubro, já sabíamos que a professora Gabriella seria nossa orientadora. Entrei na faculdade de jornalismo sonhando com um trabalho que abrangesse literatura.

Nos primeiros meses, li tudo que foi proposto, mas assumo que, por ansiedade e medo de fazer errado, a tarefa de escrever era muito difícil. Isso seguiu parte do referencial teórico e a matéria “Histórias que precisam ser contadas”, que poderia ter sido finalizada até junho, mas infelizmente isso não aconteceu.

Isso interferiu muito na minha confiança e me fez perder um pouco do meu *feeling* para a escrita, me tornando completamente insegura quanto ao que eu escrevia. Durante todo esse tempo contei com a Mariana que, além de parceira neste trabalho, é alguém com quem sempre posso contar.

A professora Gabriella, apesar de sempre nos mostrar que tínhamos que produzir, pois só assim teríamos algo para a banca no final do ano, sempre se mostrou compreensiva com a nossa situação. Ela tinha “fé” em nosso trabalho quando estávamos desanimadas e duvidamos de como iríamos colocar o site em ordem.

A Mariana é responsável pelo design do site, matérias incríveis e meu apoio emocional. Ela talvez não tenha noção do seu grande potencial, mas eu tenho e garanto que, sem ela, talvez existiria algum texto, mas o site nunca teria saído. Trabalhamos em dupla brilhantemente e hoje sei que não existe parceira melhor de TCC.

Por muitas vezes assumo que tive medo do que entregaria e se entregaria, mas, quando olho para o nosso site, me sinto extremamente orgulhosa. Não é perfeito, mas é

o melhor possível nos nossos limites. A Cecília que entrou nessa faculdade em 2020 nunca imaginou que terminaria tão bem resolvida.

Esse trabalho foi finalizado nos últimos dias, porque gostamos de emoção e de enlouquecer nossa orientadora. Mas é finalizado com uma felicidade, alívio e saudade. Foram anos imaginando o tal do TCC e quase um ano o fazendo e, agora, acabou.

Mariana Guimarães

O Trabalho de Conclusão de Curso sempre foi algo que me assustou e, mesmo nos primeiros períodos, pensava em como iria enfrentar esse “gigante” na minha carreira acadêmica. Porém, meu caminho se cruzou com o da Cecília, com quem conversava por horas sobre preferências literárias do universo editorial. Foi assim que, em 2022, decidimos nos juntar e falar daquilo que foi o cerne de nossa amizade: livros.

Não poderia ter escolhido uma parceira melhor pois, diante das dificuldades corriqueiras de se trabalhar com fontes e ferramentas tecnológicas, sempre nos apoiamos. A calma e a compreensão da Cecília foram fundamentais para que esse trabalho ganhasse forma e o gigante fosse vencido.

A escolha da orientadora foi de suma importância. Houve momentos em que a professora Gabriella precisou ser firme, mas com palavras gentis e motivadoras, sempre reafirmando o nosso potencial e nos mostrando que éramos capazes. Esse acolhimento e orientação, de fato, contribuíram para que o temido processo, com o qual havia me preocupado durante a minha carreira acadêmica, se tornasse algo possível.

Durante a parte de produção do teórico, TCC 1, eu e Cecília passamos por semanas de estagnação e bloqueio criativo, onde líamos todo o conteúdo programático para embasamento teórico e não rompemos com a produção. Nesse momento, o apoio da Cecília e a compreensão da professora Gabriella foram fundamentais para que eu não me esquecesse do real objetivo desse trabalho: informar sobre um universo que poucos têm acesso.

Durante a produção do site longform, eu e Cecília incorporamos todas as palavras de incentivo da Prof<sup>a</sup> Gabriella, e tivemos um período de entusiasmo em que o rendimento tomou um ritmo natural. E aplicamos esse mesmo esforço ao trabalho teórico, realizando os dois concomitantemente.

De início, iríamos fazer o site numa plataforma diferente da que optamos por utilizar, mas a dificuldade e posterior descoberta de que era paga, impossibilitou que a escolhêssemos.

As entrevistas e momentos de escrita foram os momentos em que, de fato, senti que estava no caminho certo da profissão, e que não tenho dúvidas de que jornalismo cultural e literário é algo com que quero trabalhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi divulgar a realidade dos autores independentes, por intermédio do desenvolvimento de uma reportagem longform sobre o assunto. A metodologia envolveu pesquisa sobre o tema, produção de pautas e roteiros de entrevistas, seleção de dados e edição de textos. Ao todo, foram realizadas nove entrevistas, que totalizaram mais de seis horas de gravação.

O design e a publicação do site foram realizados pelas ferramentas da plataforma *Canva*, em *qual* as principais características da longform puderam ser trabalhadas. As cores selecionadas e a tipografia, juntamente ao design e à disposição das fotos e vídeos, auxiliaram na construção do produto final. A edição dos vídeos foi feita no *Capcut*, uma ferramenta de vídeo gratuita e de fácil manuseio. Essa praticidade permitiu que as autoras aproveitassem melhor o tempo de edição e explorassem uma dinâmica mais popular para a realização da mesma.

A longform *Voando Sozinho* totaliza 52.499 caracteres, distribuídos em três reportagens, duas colunas e duas crônicas, além de uma entrevista em vídeo, nove vídeos complementares, 40 links e diversas fotos, utilizando as seguintes características de ciberjornalismo: hipertextualidade, multimidialidade, interatividade, memória e ubiquidade.

O presente trabalho passou por todas as etapas de produção jornalística, o que significou um desafio, mas também contribui com a formação pessoal e profissional das autoras do presente trabalho. Aprendemos que produzir bons textos não é uma tarefa simples, mas é papel do jornalista contar boas histórias.

*Voando Sozinho* é o início de um sonho compartilhado pelas autoras de, no futuro, viverem de jornalismo cultural com enfoque no mundo literário, pois foi exatamente esse tema que fez ambas se interessarem pelo curso. Esperamos aprender e nos profissionalizar cada vez mais, com intuito de trilhar caminho nesse segmento.

As autoras esperam que esse trabalho possa também contribuir de forma a incentivar autores que se sentem perdidos ou desamparados, vivendo o famoso “vácuo” das grandes editoras. Que as histórias dos escritores sirvam de inspiração para aqueles



que desejam serem lidos, pois o acesso à leitura não pode ser elitizado, bem como a oportunidade de publicar um escrito.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, Jô. O projeto 'Snow Fall' e o futuro do jornalismo. **Observatório da Imprensa**, 14/05/2013.
- BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens hipermídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 89-101, 2017a.
- BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens hipermídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 89-101, 2017a.
- BARBOSA, Suzana; NORMANDE, Naara; ALMEIDA, Yuri. Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Jornalismo do XXIII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014.
- BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, João. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014, p. 111-135.
- CARVALHO, Denise Ribeiro. A Utilização de Elementos Multimídia no Jornalismo Digital – Raio-X do Especial “Crime Sem Castigo – Tudo sobre o contrabando no Brasil” – da Folha de São Paulo. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2016.
- CANAVILHAS (org.) (2014) **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: LabCom, Livros LabCom, pp. 27-54.
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DAFONTFREE, c2023. Página inicial. Disponível em: < [http://migre.me/pFBUv](https://www.dafontfree.io/radley-font//>/</a></p>
<p>FARIAS, Priscila L. <b>Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias</b>. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2001.</p>
<p>FISCHER, Mary Clare. Longform: means more than just a lot of words. <b>American Journalism Review</b>, Maryland, 17 dez. 2013. Disponível em: <a href=).

HELLER, E. **A Psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. 1 ed. São Paulo: G. Gili, Ltda, 2016.

JACOBSON, Susan; MARINO, Jacqueline; GUTSCHE JR, Robert. Hedigital animation of literary journalism. **Journalism** (online). 2015. doi:10.1177/1464884914568079.

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p.897-917, set - dez. 2014.

LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, KÉrley. O Lugar do Longform no Jornalismo Online: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.110-127, abr. 2015

MEYER, Michael. Going to great lengths. **Columbia Journalism Review** 51(4). 2012. Disponível em: [http://www.cjr.org/feature/going\\_to\\_great\\_lengths.php](http://www.cjr.org/feature/going_to_great_lengths.php).

MIELNICZUK, Luciana. **Webjornalismo de terceira geração**: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web. Anais do 27º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

PAIXÃO, Fernando (Coord.). **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1995. Edição comemorativa dos 30 anos da Editora Ática.

PAVLIK, John V. Ubiquidade: o 7 princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João. (org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014, p. 159 - 183.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. **Revista Comunicação, Cultura E Sociedade**, 2(02). <https://doi.org/10.30681/rccs.v1i02.450>.

PERTILE, R. de A. (2020). A história das técnicas médicas a partir de ilustrações em papiros do Egito antigo. **Khronos**, (10), 79-88. <https://doi.org/10.11606/issn.2447-2158.i10p79-88>.

NASCIMENTO, L. L. do.; PINTO, V. B. VALE, H. C. P. do. O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender a (r) evolução tecnológica. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação 25., 2013.

RODRIGUES, Fabio (2018). Características que sustentam as reportagens longform na internet. Disponível: <https://periodicos.uniuv.edu.br/posem>.

ROST, Alejandro. Interatividade: Definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SALAVERRÍA, Ramón (2014) “Multimedialidade: informar para cinco sentidos”. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SIQUEIRA, D. da C. O.; SIQUEIRA, E. D. de. A cultura no jornalismo cultural. **Lumina**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2007. DOI: 10.34019/1981-4070.2007. v1. 20990. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20990>.

SHARP, Naomi. The future of longform. **The Columbia Journalism Review**, 9 de dezembro 2013.

**APÊNDICE:**

Apêndice A – pauta da reportagem “Histórias que precisam ser contadas”

<b>PAUTA</b>
--------------

<b>Repórteres:</b> Cecília Sampaio
------------------------------------

<b>I. Tema:</b> <i>História dos escritores independentes</i>
--

<b>II. Motivos para a pauta</b>
---------------------------------

<i>O tema principal é tratar do que eles fazem, mas o papel do jornalista é mais do que isso. Para entender o que acontece devemos entender suas motivações e como chegaram a isso.</i>
---

<b>III. Enquadramento</b>
---------------------------

Contar histórias de como esses escritores chegaram aonde estão e porquê. A partir disso teremos um ver sociológico, econômico e cultural.
---

Mostraremos suas trajetórias, como chegaram a publicar de forma independente e suas pretensões com suas carreiras. Também usaremos de vídeo para mostrar suas obras.
--

<b>V. Contatos e fontes.</b>
------------------------------

Saulo Alves - @cit.arion
--------------------------

Natália (Naah) Souza - @autoranaah
------------------------------------

Júlia (Juh) Godoy - @juhgodoylivros
-------------------------------------

Ju Costa - @atrasdaspaginas
-----------------------------

Thais Bergmann - @thaisbergmann
---------------------------------

Gabrielle V. Ruas - @projeto.aeon
-----------------------------------

--

**VI. Sugestão de Perguntas:**

Quando a literatura entrou na sua vida?

Quando começou a escrever?

Qual gênero você escreve e por que o escolheu?

Quando se sentiu à vontade para publicar suas histórias?

Tentou vender o livro para alguma editora?

Como acabou publicando independente?

Necessitou de que recursos para publicar?

Como conseguiu e conquistou leitores?

Você usa das redes sociais para conseguir que mais pessoas leiam seus livros?

Qual o maior marco da sua carreira literária?

Qual seu maior sonho com a publicação de livros hoje?

**VII. Sugestões de imagens:**

**Fotos dos autores e/com seus livros**

--

**VIII. Observações relevantes:**

--

## Apêndice B – pauta da matéria “Como se tornar autor independente”

<b>PAUTA</b>
--------------

Repórter: Mariana Guimarães	Retranca (editoria/assunto):
Editor (a):	Publicação independente de livros no
Data: 23/03/2023	Brasil

<b>I. Tema:</b> <i>Como se tornar um autor independente</i>
---

<b>II. Motivos para a pauta</b>
---------------------------------

No Brasil, o custo de publicação de um livro é alto e muitas vezes, aqueles que conseguem publicar por meio de uma editora, não obtém o retorno necessário para compensar o gasto demandado da publicação. Uma forma encontrada para essa condição, foi o surgimento de plataformas que realizam esse tipo de serviço, como a sondagem do que o escritor pretende fazer, até o momento da publicação.

<b>III. Enquadramento</b>
---------------------------

Os autores que publicam por meio de plataformas itinerantes, são conhecidos como ‘autores independentes’ e recorrem à autopublicação por ser mais viável financeiramente e menos burocrático.

<b>V. Contatos e fontes.</b>
------------------------------

Clube de Autores - @clubedeautores

Portal UICLAP - @uiclapbr

Agência Zaion -

Vida de Escritor - [vidadeescritor700@gmail.com](mailto:vidadeescritor700@gmail.com)

Scriv. - @scrivapp

#### **VI. Sugestão de Perguntas:**

- Qual seu nome completo?
- Qual sua idade?
- Com o que você trabalha? Qual a sua principal fonte de renda?
- Como você adentrou a esse meio de publicações independentes?
- Como é feito o processo de publicação independente?
- Ao passar pela sua plataforma de autopublicação, como é feita escolha do meio em que será publicado o material?
- Como é realizado o controle de qualidade sobre aquilo que está sendo publicado?
- Quais as principais dificuldades enfrentadas nesse universo de publicações independentes?
- Quais são os temas mais vendidos?

#### **VII. Sugestões de imagens:**

*Imagens de livros já publicados independentemente*

*Imagens (prints) do primeiro contato que um autor independente tem ao chegar às plataformas que prestam esse tipo de serviço*

#### **VIII. Observações relevantes:**

- ✓ *Sugestão de conteúdo para inspiração:*  
<https://blog.clubedeautores.com.br/2020/02/autores-independentes->



[quem-sao-o-que-fazem-como-se-tornar-um.html](#)

✓ <https://booklabs.com.br/quanto-custa-publicar-um-livro/>

Apêndice C – pauta da matéria “Publicação independente cristã: o gênero que tem conquistado corações”

## PAUTA

Repórter: Mariana Guimarães	Retranca (editoria/assunto):
Editor (a):	Publicação independente de livros no
Data: 23/03/2023	Brasil

**I. Tema:** Pauta sobre o universo da ficção cristã

### II. Motivos para a pauta

O gênero literário cristão é vasto e diversificado, na qual aborda temas relacionados ao cristianismo, tanto do ponto de vista da fé quanto da prática religiosa em si. As obras desse gênero, que sempre esteve presente na cultura literária, refletem a cosmovisão cristã e buscam inspirar, educar e edificar os leitores com narrativas que envolvem elementos da fé cristã.

### III. Enquadramento

Sob essa conjuntura, a ficção cristã vem ganhando fortalecimento no mundo editorial, que conta com três grandes pilares para tal crescimento: novos

leitores, pessoas curiosas pelos títulos e escritores com o desejo de criar e investir em suas próprias histórias.

## V. Contatos e fontes.

Hervely – (64) 98509-6508

## VI. Sugestão de Perguntas:

Como você começou sua jornada como autora independente de ficção cristã?

Quais foram suas principais influências e motivações para escrever nesse gênero?

Como sua fé influencia a maneira como você aborda e desenvolve suas histórias na ficção cristã?

Como você equilibra a mensagem cristã com a narrativa envolvente e universal para diferentes públicos?

Quais são os tipos de personagens que você gosta de explorar em suas histórias e por quê?

Qual mensagem ou moral você busca transmitir por meio de seus personagens e tramas?

Quais são os desafios mais comuns que enfrenta ao escrever ficção cristã como autora independente?

Quais são as recompensas mais gratificantes de escrever dentro desse gênero e abordar temas relacionados à fé?

Pode compartilhar um pouco sobre seu processo criativo ao desenvolver uma história de ficção cristã?

Como você pesquisa e se prepara para garantir precisão e autenticidade nos aspectos religiosos de suas histórias?

Como o feedback dos leitores influencia sua escrita e escolhas futuras?

Qual é a reação mais significativa que você já recebeu de um leitor em relação a suas obras de ficção cristã?

Quais são seus planos futuros como autora independente? Pretende permanecer no âmbito da ficção cristã?

Há algum projeto especial ou livro que você gostaria de compartilhar com seus leitores?

Que conselhos você daria a aspirantes a autores que desejam escrever ficção cristã de forma independente?


Qual é a importância de perseverança e fé no processo de se tornar um autor bem-sucedido neste gênero?

#### **VII. Sugestões de imagens:**

Imagens de livros já publicados independentemente

#### **VIII. Observações relevantes:**

- ✓ *Sugestão de conteúdo para inspiração:*  
<https://blog.clubedeautores.com.br/2020/02/autores-independentes-quem-sao-o-que-fazem-como-se-tornar-um.html>
- ✓ <https://booklabs.com.br/quanto-custa-publicar-um-livro/>

 **PUC  
GOIÁS**

**RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE**  
**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**


O(A) estudante Beila Bompiao Gonçalves Cardoso  
do Curso de Formalismo, matrícula 20191202290  
telefone: 161 98154915 e-mail: anypuaculag@gmail.com  
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.61C  
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PI  
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso  
Trabalho de Conclusão de Curso - longform sobre publicação independente de livros no Brasil  
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos  
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores:  
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, .  
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de  
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada na  
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 26 de novembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): Bompiao

Nome completo do autor: Beila Bompiao Gonçalves  
Cardoso Cardoso

Assinatura do professor-orientador:

 **PUC  
GOIÁS**

**RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE**  
**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O(A) estudante Mariana Guimarães Oliveira  
do Curso de Jornalismo, matrícula 20191202290  
telefone: (62) 95150-1250 e-mail: mariaaguimaraeschepe@gmail.com  
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.61C  
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PI  
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso  
Trabalho de Conclusão de Curso - longform sobre publicação independente de livros no Brasil  
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos  
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores:  
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, .  
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de  
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada na  
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 26 de novembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): Guimarães

Nome completo do autor: Mariana Guimarães Oliveira

Assinatura do professor-orientador: